

## A Ilha

Estávamos todas no mesmo barco e trabalhávamos no mesmo banco. Aliás, minto, não era um banco qualquer. Era “A CAIXA”; antes de deixar de ser CEF, já a chamávamos assim: caixa. Éramos mulheres que com seus sonhos, atitudes, fez daquele um tempo especial. Vivíamos numa ilha – esclarecendo, ilha, no caso, era uma junção de quatro mesas, separadas por uma divisória no meio – comumente chamada de estação de trabalho.

Produzíamos muito, mas também discutíamos nossas mazelas, tristezas, alegrias – era uma gripe forte de um filho, outro que estava indo embora, dando seu voo de adolescente em direção à sua independência ou então a empregada que faltara; o filho que entrara para a faculdade, uma receita nova. Não precisávamos de um terapeuta, porque todas nós ouvíamos umas às outras. A opinião de cada uma não só era levada em conta como se transformava em algo fundamental.

Qualquer problema no trabalho era de todas. Mulheres com suas preocupações, suas necessidades, a vontade de um dia voltar ao lar para cuidar dos seus filhotes, da casa e seguir outros caminhos. Sabíamos que isso só seria possível com a aposentadoria, é claro.

Vivemos um momento único, inexplicável, o mundo passava por nossas mesas e não éramos uma ilha isolada, fechada para o mundo. Sabíamos acolher a todos os colegas que lá chegavam e também abríamos o nosso coração para eles. Éramos meninas-adolescentes-mulheres adultas, com uma vontade única de ser feliz: assim como todo mundo.

Faz oito anos que me aposentei as gurias também se aposentaram, e de lá pra cá quase não nos encontramos mais. Trocamos e-mails, nos comunicamos pelas redes sociais, eventualmente nos encontramos, mas não passamos disso. Porém ficou uma certeza - a de que sentimos saudade – saudade de um tempo que foi especial para cada uma, do encontro diário, da hora do almoço, de uma palavra não dita, aquela lágrima não explicada, um sorriso gratificante, um abraço imenso...